



Estágio De Observaçãoem Psicologia E Saúde: Importância Da Relaçãoterapêutica E Vinculação No Cuidado De Pessoas Com Transtornos Mentais Em Situação De Acolhimento Institucional

KettlynAdrielyRocha da Silva¹
Luara Roberta dos Reis Borges
NatallyNovassad de Oliveira
Diego da Silva²

RESUMO: Verifica o estado de conhecimento da psicologia e saúde. Trata-se de um estágio de observação na clínica de apoio psicossocial CG, onde estudantes observaram 15 horas distribuídas em vários dias e períodos, analisando e observando os moradores e cuidadores, e usam o método da conversa também. Os pacientes têm esquizofrenia ou bipolaridade, é observado o modo que eles levam a vida e se comportam, eles são bem medicados, as crises e surtos ocorrem somente quando o remédio não se adaptou ao corpo, esse é o momento de uma nova prescrição médica, os cuidadores são extremamente atenciosos, um fato curioso, é que os próprios pacientes uns com os outros são atenciosos e cuidadosos. Desde o primeiro dia até último dia de estágio foi notado evoluções com os pacientes, uma resistência existia nos primeiros dias, no decorrer das conversas essa barreira foi quebrando e eles se sentiram mais à vontade para conversar e se aproximar, contar um pouco de suas histórias, ou só ficar por perto vendo as estudantes conversarem com outros moradores. O estado do conhecimento atingido a partir das observações analisadas e conversas obtidas pode ser utilizado em outros estudos, com impacto sobre os sujeitos tanto no plano individual como no coletivo.

Palavras-Chave: Psicologia e saúde. Transtornos. Estudo. Esquizofrenia. Bipolaridade.

ABSTRACT: Check the state of knowledge of psychology and health. This is an observation internship at the CG psychosocial support clinic, where students observed 15 hours spread over several days and periods, analyzing and observing residents and caregivers, and using the conversation method as well. Patients have schizophrenia or bipolar disorder, the way they live and behave is observed, they are well medicated, the crises and outbreaks are only when the medicine has adapted to the body, this is the time for a new medical prescription, the caregivers are extremely attentive, a curious fact is that the patients themselves are attentive and careful with each other. From the first day to the last day of the internship, changes were noticed with the patients, resistance existed in the first days, during the conversations this barrier was broken and they felt more comfortable to talk and get closer, tell a little of their stories, or just hang around watching the student talk to other residents. The state of knowledge reached from the observations analyzed and conversations obtained can be used in other studies, with an impact on the subjects both individually and collectively.

Keywords: Psychology and health. Disorder. Study. Schizophrenia. Bipolarity.

Received 25 June, 2022; Revised 05 July, 2022; Accepted 07 July, 2022 © The author(s) 2022.
Published with open access at www.questjournals.org

¹ Alunas do curso de Psicologia da Uniensino.

² Professor do curso de Psicologia da Uniensino.

*Corresponding Author: KettlynAdrielyRocha da Silva

I. INTRODUÇÃO

Neste trabalho, é apresentado os relatórios do estágio supervisionado na área da saúde, realizados por três alunas de Psicologia da UniEnsino e supervisionado pelo professor Diego da Silva, o estágio foi realizado através de conversas e observações realizadas semanalmente na Casa de apoio CG. Nesta instituição ficam internados pacientes com transtornos mentais, a maioria com esquizofrenia ou bipolaridade. O intuito do estágio foi observar o máximo de características dos pacientes, da instituição e dos cuidadores, para aprimorar cada vez mais o conhecimento nessa área, porém a cada visita os pacientes foram se aproximando e se abrindo com as estudantes, criando mais intimidade para contar sobre sua vida e seu passado antes de residir ali, o que tornou ainda mais rico o estágio. Os cuidadores também se sentiram à vontade para compartilhar sua história de vida, como acabaram trabalhando ali e como é o dia-a-dia, já que eles se tornaram muito próximos dos pacientes.

II. DESCRIÇÃO GERAL DAS PRÁTICAS REALIZADAS

A observação na clínica foi realizada por duas estudantes do 7º período de Psicologia. E, logo que chegaram os pacientes (moradores) da casa estavam em sua hora da soneca que é realizada após o almoço, e assim tiveram que esperar acordarem. Então, ficaram esperando sentadas em um banco na área de lazer da casa. A primeira observação feita é que nem todos os pacientes conseguem dormir e alguns ficam acordados andando pelos arredores da casa.

A primeira paciente observada não foi descoberto o seu nome por falta de oportunidade para se comunicarem com ela. Mas, foi observado ações interessantes da mesma, aonde ela ficou dando voltas ao redor da casa pelo jardim e área de lazer, várias vezes ela parou em frente a uma pia de banheiro que tem para os pacientes usarem ao lado de fora da casa, ela lavou a mão e seu rosto, secou com uma toalha de rosto que havia lá e continuou a caminhar em volta da casa, uma das vezes tentaram cumprimentá-la, mas ela não correspondeu positivamente, e nem fez contato visual, sempre fazendo uma careta e caminhando, na outra vez que passou em frente das estudantes a mulher resmungou dizendo “não quero falar”. Em seguida o cuidador trouxe ela com o braço enganchado ao dela para que ela tomasse seu remédio, assim que ela tomou o remédio deu mais uma volta na casa e foi direto na pia lavar a boca, mão e rosto, deu a entender que o gosto do remédio estava em sua boca, em seguida deu mais uma volta e novamente lavou a sua boca com bastante água, esfregando a toalha forte em sua língua (a toalha usada é somente uma para todos os pacientes, que lavam seus rostos e os secam também).

Um paciente observado também foi o Davi, o mesmo chamou bastante atenção e despertou curiosidade. Durante o tempo que as estudantes estavam sentadas aguardando eles acordarem chegou visitas e eram para o Davi, assim que a visita foi embora ele foi em direção a pia ao lado de fora, lavou suas mão secou e cumprimentou as estudantes com um “oi” e um sorriso, elas corresponderam e em seguida ele disse “estou muito feliz, estou muito feliz”, elas perguntaram o motivo de sua felicidade, Davi respondeu “meu pai e meu cunhado marido da minha irmã veio me visitar”, e logo depois ele repetiu várias vezes sobre o pai e o cunhado ter ido visitá-lo, foi em direção das estudantes e deu a mão para cumprimentar somente uma delas, em seguida sentou em uma poltrona ao lado delas, contou à elas o nome completo de seu pai, da irmã, do cunhado e de sua mãe, contou também que sua mãe morreu de câncer e quando fala sobre sua mãe morrer de câncer coloca a mão sobre o peito, comentou que acredita muito em Deus e Jesus Cristo, faz orações várias vezes ao dia e reza o terço três vezes ao dia, sabe fazer diversas orações citou algumas a elas.

De repente Davi fechou sua cara e ficou entristecido, enquanto tremia muito, as estudantes chamavam seu nome, ele olhava e sorria. Logo após passou um cuidador da casa e o Davi olhava a ele com uma expressão de reprovação, uma das estudantes perguntou se estava tudo bem com ele, e ele fazia contato visual e virava o rosto insinuando que não queria mais conservar, deixando nítido que não queria conversar na presença do cuidador. De repente ele se acalmou cheirou sua mão e levantou mais que depressa lavar sua mão, as estudantes supõem que ele tem algum toque de tocar em pessoas, pois logo após a visita de seus familiares ele lavou a mão e quando se deu conta que tocou na mão da estudante foi lavar.

Todos da casa acordaram e foram levantando, alguns foram até as estudantes para conversar, pois pessoas novas despertam interesse nos pacientes em querer saber quem são, logo depois de levantarem chegou mais três estudantes do mesmo período que as estudantes. E, vale citar que nesse momento que todos os pacientes acordaram o Davi ficou um pouco mais agitado, e um dos estudantes que tinha chegado estava conversando com um paciente diagnosticado com síndrome de down, quando o Davi fez o contato visual com os dois, levantou rapidamente e gritava com raiva “mal educado, mal educado”, o cuidador perguntou a ele o que estava acontecendo ele sentou de cara feia e disse “nada”, em seguida as estudantes perguntaram a Davi se estava tudo bem, ele sorriu e fez um beleza com a mão, logo após o Davi repetiu o mesmo ato novamente, e gritou novamente com outra paciente que estava sentada em um banco ao lado dele, ele repetiu “fiz xixi cocô, fiz xixi cocô”, essa paciente na hora fez expressão de triste, uma cuidadora chamou ela e disse para ficar longe dele, as estudantes escutaram os cuidadores comentando entre si que o Davi estava calmo aquele dia, após esses acontecimentos ele sentou com olhar de reprovação novamente e ficou em seu conflito interno (nítido) e trêmulo, algumas vezes fala em um alto tom “Estou falando com Deus, Deus está na minha cabeça”. (Não se

sabe qual o diagnóstico desse paciente, pois a clínica não repassa essas informações aos estudantes. Porém, as estudantes desconfiam de uma possível esquizofrenia, após a observação dos seus comportamentos e falas).

Após isso uma paciente se direcionou até as estudantes, e ela informou que se chama Andréia, a mesma chegou perguntando o nome das estudantes e se elas eram estudantes de psicologia e conheciam outra estudante que já havia ido lá e prometeu levar canetas a ela, perguntou se gostariam de ver os lápis de cor que ela tinha, as duas disseram que sim e ela mostrou com entusiasmo, logo em seguida levou um caderno no qual ela escreve o cardápio do dia, o nome do um doutor, outros nomes femininos que não foi questionado quem eram, o nome de Deus em hebraico e um sol ao canto da folha, solzinho generoso como ela mesmo o chama, pois os sóis estão sempre com rostinho e sorridentes, ela usa esse método de desenhar e escrever as mesmas coisas todos os dias porque tem medo de ter Alzheimer e acabar esquecendo as coisas, perguntou várias vezes o nome das estudantes pois acabava esquecendo e ficou forçando sua cabeça para não esquecer do nome delas, compartilhou um pouco de sua história, sobre sua família e irmãs, contou também que sua mãe faleceu dia 28/04/2021 e ela descobriu sozinha pois ninguém havia contado para ela e isso a deixou muito triste, contou sobre sua carreira profissional que fez magistério e faculdade de pedagogia, e que ao ver dela ela ainda tem capacidade de dar aula para crianças pois ela lembra dos ensinamentos que dava para as crianças. Mas, comentou também que desde a faculdade de pedagogia ela se sentia meio confusa por não entender bem as matérias e que não podia ficar em casa porque quebrava a televisão e outros utensílios, então foi internada em vários lugares e teve duas cuidadores até chegar nessa clínica e, citou que não sai para a rua há quinze anos.

Outra paciente que procurou as estudantes para uma breve conversa foi a Luciana, aonde contou que tem bipolaridade compulsiva e que tinha ganhado alta a alguns dias atrás. Mas, após chegar em casa ficou apenas dois dias e fugiu de casa porque seu pai brigou com ela, andou por alguns lugares e voltou para a clínica. A mesma citou que é formada em filosofia pela Universidade Federal do Paraná e trabalhou na biblioteca da Universidade Tuiuti e, que sempre viveu com a bipolaridade, porém teve uma piora significativa depois que sua mãe morreu aos seus 34 anos e que gosta de viver na clínica aonde pode sair e dar umas voltinhas, comprar cigarro e ir no mercado.

O TAB (Transtorno Afetivo Bipolar) é um transtorno do humor de longa duração, episódico, potencialmente grave e que, algumas vezes, pode cursar com sintomas psicóticos. É uma condição médica contínua para a vida toda, com episódios recorrentes que trazem grande impacto na vida do paciente reduzindo seu funcionamento e sua qualidade de vida (CIPRIANI, PRETTI, HAWTON, & GEDDES, 2005).

A citação anterior pode justificar os comportamentos negativos de Luciane, com seu pai por exemplo e por não aguentar ficar presa em apenas um lugar e seguindo regras. A mesma citou que gosta de ser solta e fazer o que quiser. Apesar de que na clínica ela também tem regras e rotina, mas, está medicada e vivendo em seu “mundo”, a mesma não interage com os outros pacientes, apenas com os mais “estudados” como ela cita. Estando ali não é obrigada a fazer tarefas diárias, podendo fumar seus cigarros e dormir a hora que quiser sem que briguem com ela.

A estrutura e alguns funcionários foram observados também, e a casa de apoio tem uma boa estrutura, com limpeza em dia e bons alimentos para os pacientes. Uma casa simples, mas bem organizada, os remédios são dados com os horários certos e tem uma sala somente para guarda-los aonde é trancada e aberta só nesses horários. Os quartos são separados por alas de homens e mulheres e são muito bem organizados. Os funcionários mostram-se à vontade e felizes com o trabalho que fazem, porém, foi notado alguns comportamentos considerados inadequados como por exemplo brincadeiras de gritar perto dos pacientes, assustar e apertar eles. Também foi observado a falta de paciência de alguns cuidadores na hora da alimentação e cuidados mais íntimos.

Foi sentido falta de uma conversa sobre os pacientes que ali estão com as responsáveis da clínica, e que a casa fosse apresentada para os estudantes. Pois ao chegar ao estágio são direcionados a um espaço de área comum e que ali podem ser feitas as observações e as conversas. Em nenhum momento é ofertado uma conversa com os responsáveis ou com os cuidadores da casa, o que acaba dificultando a observação ao não se saber qual o diagnóstico de cada um e seus comportamentos.

No sábado, dia 30 de abril, três estudantes da UniEnsino compareceram na Clínica de apoio psicossocial Gabriela de Carvalho para realizar o estágio de observação. Elas chegaram de manhã e todos os pacientes estavam acordados, alguns haviam saído, pois tem essa permissão de sair da clínica em dias específicos, e os que estavam na casa se mostraram animados, provavelmente porque no dia seguinte seria dia de visita dos parentes.

Desde o momento em que entraram na casa as mulheres se mostraram mais receptivas e simpáticas, vindo até as estudantes para conversar. As primeiras que vieram foram a Andréia e Cecília, ambas muito animadas para conversar, elogiavam muito todas as estudantes que estavam ali presente, seus cabelos, roupas e até as tatuagens (algo que chamou a atenção de Cecília, ela fez muitas perguntas como quantas tatuagens elas tinham e se doeu para fazê-las), as duas mulheres se mostraram vaidosas falando sobre suas joias, como pulseiras e anéis.

Cecília nos mostrou que uma das cuidadoras havia pintado suas unhas e feito suas sobrancelhas, ela parecia muito feliz com isso e exibia as unhas o tempo inteiro. Andréia se mostrava mais nervosa que na primeira visita, estava mais trêmula, babando muito e parecia nervosa, em certo momento ela começou a falar que estava com medo de ser presa, pois tinha feito coisas que não devia, e associou isso a algum episódio que aconteceu em seu passado em que “uma amiga roubou o namorado da outra”, ela também comentou que precisava voltar para a sociedade, pois até os presos tinham a chance de se reiterar, quando foi dito a ela que ela já estava inserida na sociedade e não iria ser presa, ela pareceu ainda mais nervosa e trêmula, foi observado que enquanto essa mesma paciente conversava com outro grupo de estudantes ela começou a chorar, se mostrava muito chateada por não conseguir decorar o nome das estudantes ali presente, mesmo perguntando várias vezes.

Logo após deixarem as duas mulheres conversando com outras estudantes, as três iniciaram uma conversa com Adriano, ele era mais novo que a maioria dos pacientes, quando foi perguntado sua idade, ele abriu sua pochete com dificuldade e nos mostrou seu RG, (essa dificuldade seria por conta de uma deficiência que ele tem na parte motora de uma de suas mãos e uma perna, que são sequelas de longos anos de uso de drogas e overdoses) em seu documento foi descoberto que ele tem 44 anos. Adriano exibiu suas tatuagens, um nome em cada braço que ele constatou ser de seus dois filhos, logo após comentou que seu filho homem havia morrido, mas não falou mais sobre o assunto, ele aparentou ser feliz vivendo ali, onde tinha muitas amizades, algo que foi observado foi o fato dele chamar todos os seus amigos que viviam ali com ele de “filho” ou “filha” (talvez por uma questão mal resolvida com a morte do filho) (morte que não se sabe se realmente aconteceu, pois Adriano se mostra bastante confuso), ele falou sobre ser calmo, quando se irritava xingava e gritava, sendo “ruim”, mas que não gostava quando isso acontecia, e naquele momento ele já estava “bom”,

Nesse mesmo momento, foi notado como os pacientes entre si vivem em harmonia como amigos, pois durante todo o período do estágio eles conversavam entre si e se preocupavam uns com os outros, o mesmo foi confirmado por um dos cuidadores, mesmo havendo momentos em que haviam brigas, um exemplo disso foi algo que ocorreu entre Marcos e Luciana, onde após um desentendimento sobre um banco, ela o bateu, situação que foi resolvida e não os impede de ter uma boa convivência.

Luciana, a paciente citada em uma briga com Adriano, procurou uma das estudantes para elogiar a sua máscara e perguntar seu nome. Após isso, a mesma citou que estava brigada com seu amigo imaginário por ter comido massa, já que seu médico disse para ela evitar massas, biscoitos e alguns outros alimentos, e, no domingo tem macarrão para comer e seu amigo teria dito para ela não comer e ela disse que iria comer sim e então, ele teria brigado com ela e estava sem falar com ela. Após terminar sua fala, Luciana riu muito, se virou e saiu andando sem falar nada.

Outro paciente com quem conversaram foi José, ele era calmo e mais quieto, disse que preferia não ficar em evidência e sim mais “escondido” pois não gostava dos pacientes que fumavam, contou que além de se sentir enjoado com a fumaça, os pacientes fumantes brigavam mais entre si e com os outros (algo que pode ser associado ao fato deles serem mais ansiosos, por isso fumam tanto e se irritam quando não fumam). Quando se sentiu mais confortável, José contou sobre sua família, que sentia muita falta da sua mãe que havia falecido, pois ela cuidava e era boa com ele, após a morte de sua mãe José foi morar com sua única irmã que é mais velha e também casada, falou sobre como o cunhado brigava com ele e quando “não o aguentou mais” internou José na casa Gabriela, e por isso ele não gostava de morar ali, apesar de se dar bem com alguns pacientes, até mesmo apresentou uma de suas amigas, “zigui” como ele a apelidava. Ele também contou sobre como estava preocupado com outra amiga que havia sido internada há 3 dias, estava preocupado dela não voltar mais, depois de dizer isso ele se fechou novamente e pareceu não querer conversar mais.

Neste dia as estudantes resolverem procurar um dos cuidadores para perguntar se ele podia falar sobre o diagnóstico dos pacientes, sem citar o passado deles. O mesmo disse que não poderia falar sobre e que quem podia era apenas as responsáveis pela casa, porém, citou que tem pessoas com esquizofrenia e que um dos pacientes sem citar qual, achava que estava morando de uma fazenda e precisava cuidar dela, cuidar dos animais e etc. Então, mais um dia se sentiram no “escuro” sem nenhum direcionamento.

No terceiro dia de observação foi conversado primeiramente com a paciente Cecília que como nos outros encontros elogiou as estudantes e as fez perguntas relacionadas a sobrancelhas e unhas.

Após isso as estudantes se levantaram e foram tentar conversar com o Davi, que não queria conversar naquele dia e se mostrou bastante incomodado. Então, foi respeitado o seu espaço. Mas continuaram observando-o, chegou um familiar de Davi e o próprio não quis interação também, diferente do primeiro dia de estágio das estudantes quando ele recebeu visita do mesmo familiar e ficou extremamente feliz e falante, nesse dia ele estava extremamente fechado e não queria muita conversa, até levantou e foi em direção de seu familiar, mas logo voltou para o lugar onde estava sentado, chamaram ele novamente, e seu familiar o disse que iria cortar seu cabelo na quarta-feira, ele balançou a cabeça dizendo um “sim” em seguida seu familiar fez um sinal de beleza com a mão, Davi correspondeu com outro sinal de beleza e voltou para sua poltrona na qual sempre está sentado, e que não gosta que outro paciente sente. As alunas perguntaram para um cuidador quem seria

aquele parente de Davi e ele as disse que é seu cunhado e que ele o considera como pai, isso faz sentido pensando no primeiro dia de estágio das estudantes no qual Davi cita que seu cunhado e pai foi visitá-lo por isso ele estava muito feliz.

Davi tem uma certa resistência não só com estudantes mas sim no coletivo, notaram também que Ricardo, um outro morador, tentava interação com ele, parou na frente dele muitas vezes pegou em sua mão para cumprimentá-lo e Davi continuava intacto, sério, sem interação nenhuma, isso se repetiu 2 a 3 vezes durante o tempo em que as estudantes estavam observando, logo depois de Ricardo tocar em Davi ele levantava e ia lavar as mão, pois isso as estudantes já haviam notado, a necessidade que ele sente de se sentir limpo após alguém tocá-lo.

Ricardo que foi citado a cima é outro paciente observado, o mesmo criou uma boa transferência com uma das estudantes, a qual responde perguntas e a procura para reforçar o que foi dito. Ricardo é um paciente que tem a mentalidade de uma criança de 5 anos, e “um pouco” de esquizofrenia como citou um dos cuidadores. Antigamente Ricardo tinha surtos que o fazia quebrar tudo ao seu redor e ser agressivo, mas, os médicos conseguiram reverter esse quadro com uma cirurgia cerebral, e agora em seus surtos ele apenas chora muito e pede por sua mãe. Sua fala é robotizada e fala apenas o básico, como se fosse uma criança de 3 anos aprendendo a falar, que fala poucas coisas e sempre falando bem alto, além de achar engraçado várias falas e dar risada à toa. Porém, mostra que entende bem o que se passa ao seu redor e o que lhe falam, entendendo bem as regras da clínica e respeitando seus colegas,

Teve duas pacientes que não tinham tido contato com as estudantes ainda, chamadas Zigui e Lucimar, duas amigas. Gostam de escutar música enquanto conversam. Lucimar citou que sofreu um acidente aos seus 20 anos, e que na época cursava farmácia, graduação que conseguiu terminar com ajuda. Mas, alguns anos depois começou a passar por casas de apoio até chegar na Casa Gabriela. A mesma tem dificuldades de fala e locomoção deixados pelo acidente. Já a paciente Zigui como gosta de ser chamada, não abriu o seu passado com as estudantes.

As estudantes então começaram a conversar com José Emanuel, sendo muito simpático e bem-humorado, ele lhes contou como era sua rotina ali e algumas situações específicas que haviam ocorrido, disse como ajudava nos afazeres e adorava fazer aquilo, ser útil e ajudar outros pacientes, principalmente um paciente cadeirante de 18 anos, com quem tem uma ótima relação. Uma das situações que José falou sobre foi uma briga, entre ele e Abadia, outro paciente, segundo ele Abadia havia saído escondido da Casa, e quando voltou José o socou, dias depois José estava distraído quando Abadia veio e lhe socou, fazendo com que ele caísse em cima de Davi, e este começou então a xingá-lo, comentou também que Davi não gosta muito dele, ele falou sobre a situação toda com dificuldade, pois ele é gago, porém dando muita risada, pois segundo ele é comum haver conflitos ali e, às vezes, até mesmo brigas.

No quarto dia de estágio, foi observado e conversado com alguns pacientes e a primeira delas foi a Zigui, que diferente do encontro na semana passada decidiu abrir seu passado a uma das estudantes, relatando que antes tinha uma vida em sociedade onde vivia com seu ex-marido e filho, o marido a traía e foi aonde ela começou a passar por problemas emocionais. Foi relatado também que o motivo de estar hoje na clínica foi dois surtos com a família, primeiro ficou um mês internada em uma clínica psiquiátrica e após isso foi para a Casa Gabriela em 2018, ela recebe visitas frequentes de seu filho no qual hoje tem 20 anos. A mesma disse que foi ao salão no dia anterior e que gosta de se cuidar, fazer as unhas, pintar o cabelo, fazer a sobrancelha, etc. Ao Zigui conversar com uma das estudantes, o paciente José Emanuel passou por ali e ela verbalizou que ele é o “love” dela e que gosta dele. Compartilhou com uma das alunas suas habilidades sobre signos, dizendo que ela é touro com ascendente em câncer por isso ela tem a parte emocional mais frágil pelo seu ascendente. Contou também que seu ex marido era de aquário e é um signo muito ruim pois ele era ruim para ela, já seu filho é de áries e segundo ela também é um signo ruim, o filho puxou um pouco da ruindade de seu pai, mas ela gosta muito dele e acha ele querido.

Ao andar pela clínica notou-se a falta da paciente Luciane, que um cuidador ao ser questionado trouxe a informação que ela tinha sido internada em uma clínica psiquiátrica por conta de um surto. E alguns pacientes disseram que a mesma quebrou vasos, rasgou cartazes, gritou e agrediu a dona da casa de apoio.

Foi notado também que a paciente Lucimar se encontrava deitada em seu quarto e aparentemente bem triste, que ao ser questionada se estava ali por causa do frio disse que não e que estava deitada ainda por conta da noite passada mal dormida, que não estava conseguindo parar de pensar em algumas coisas. Foi dito algumas palavras de motivação e após isso o seu momento foi respeitado, aonde as estudantes a deixaram descansar. Porém, sua amiga de quarto disse que sabia o por que ela estava triste e que se tratava de uma paixão não correspondida por um paciente, que isso estava deixando ela bastante depressiva.

Alguns pacientes apenas respondem os bom dias e não querem conversar como por exemplo a Sandra, Lucimar, e Davi que apenas citou que saiu com a sua irmã naquele dia para comer em uma panificadora e ir para a igreja aonde havia rezado seu primeiro terço do dia, disse também que gosta muito de sua irmã pois a considera como sua mãe, estava feliz, foram poucas palavras e voltou para a quietude sem querer diálogo, em

seguida foi tentado dialogar novamente, mas ele disse que estava em agradecimento com Deus, logo após foi respeitado.

Uma paciente que tem mudanças notáveis e interessantes a cada encontro é a Andrea, que dias quer conversar muito e está bastante agitada e outros muito preocupada com o passado. Neste encontro foi conversado apenas sobre a semelhança dos estudantes da faculdade UniEnsino com seus familiares e também quis presentear uma estudante com um desenho feito por ela, e após se mostrou preocupada e com o olhar distante pelo resto da manhã.

Nesse dia, uma das pacientes se interessou por um colar de pentagrama de uma das estudantes e veio até ela para conversar sobre, Luciana, como se apresentou, começou a falar sobre o colar e sua relação com a religião Wika, onde relatou que após se sentir confusa com seus sentimentos e seu lugar no mundo foi procurar respostas para isso, em uma viagem para Santa Catarina encontrou um livro sobre a religião Wika, ela falou que após isso se interessou muito e foi mais a fundo, procurando ler mais, até que encontrou um encontro de pessoas dessa religião em São Paulo, ela foi até lá e fez sua iniciação na Wika "dançando ao redor de uma fogueira com suas novas amigas" como ela mesma disse, Luciana contou vários aspectos da religião, seus deuses e pedras que são usadas para rituais, mas no fim, disse que a Wika não deu todas as respostas para o que ela procurava. Ficou claro como Luciana tem muito conhecimento na Área das religiões, pois após falar sobre a Wika, falou sobre outras religiões e seu contato como cristã com elas, que foi um rápido contato segundo ela. Falou sobre o hinduísmo, onde ela citou a história dos deuses e sobre o seu preferido, e sobre uma vertente russa da religião católica, contou sobre como procurava através das religiões respostas para suas visões e crises, onde ela descobriu mais tarde ser por causa da Esquizofrenia. Após falar sobre essas religiões, ela comentou sobre a única que não gostou, o vampirismo, Luciana explicou que entrou para um grupo de amigos que gostavam de pesquisar sobre o vampirismo toda terça à noite, ela se interessou muito e começou a participar, mas como um hobby. Porém, percebeu como os amigos levavam aquilo a sério, chegando até mesmo a matar meninos de bermuda para beber seu sangue (ela comentou que era muito específico que o menino tivesse vestido assim, e que o seu amigo que havia cometido esse crime estava preso), e com isso ela se assustou e foi procurar a igreja católica, onde rezou por mais de 12 horas pedindo salvação, e durante sua oração disse que sua cabeça se abriu e seu cérebro saiu para fora ao mesmo tempo em que suas costelas se abriram deixando a mostra seus órgãos, disse que enquanto isso acontecia viu uma figura que ela não sabia se era Jesus ou outra pessoa, quando tudo acabou, ela foi para casa e contou sobre o acontecimento (que ela mesma disse não saber se foi real ou uma alucinação), e foi então que seu ex-marido e ex-sogra a internaram, ela disse que os filhos eram pequenos na época, 2 anos e 3 anos, e após um tempo ela chegou a morar em casa novamente, mas como era sempre instável foi internada novamente, contou também que somente após ser internada ela descobriu que era Esquizofrênica (ela não demonstrou tristeza ao comentar isso, parecia apenas outro fator qualquer da história). Luciana fala muito bem e com clareza, parece sempre saber o que está dizendo, e sem um motivo aparente interrompeu a conversa abruptamente e saiu em direção ao fundo da casa. Quando as estudantes estavam indo embora, ela ainda as parou uma última vez para voltar ao assunto e dizer "Wika não é religião, é arte" e saiu novamente em direção a casa se despedindo.

Neste dia de estágio as três estudantes foram fazer a observação pela manhã, e, ao chegar na clínica, notaram que muitos estavam bem agitados. Também foi observado que a paciente a Luciane que havia passado por um surto cerca de duas semanas atrás e, por conseguinte foi internada em outro lugar havia voltado e estava extremamente agitada, aonde dizia que iria parar de fumar cigarro e pedindo adesivos para conseguir largar o vício. Pedia também para sair da casa, queria passear com suas amigas, ter uma "vida normal" pois citava que estava bem e só tem bipolaridade, o que não é doença na cabeça segundo palavras dela. Citou como foram os seus dias internada, como foi ruim conviver com pessoas "doidas" e pessoas que cometem suicídio e que usam drogas. Falava com um tom de medo do lugar, e citou também que queria voltar a fazer terapia individual com sua psicóloga, pois não aguentava mais terapia em grupo. Citou também que não aguentava mais o "grupo de oito", e contou que esse grupo se trata de oito pessoas em cima de uma para conter um surto.

Uma das estudantes levou pulseiras de bijuterias para as pacientes e comentou com Luciane que havia levado mas tinha deixado com o cuidador para não dar briga, em seguida ela ficou bem agitada com voz similar a choro, dizendo que era para dar para ela escondido, pois o cuidador não ia entregar para ela, em seguida a aluna explicou que ele iria dar sim, a paciente relatou a estudante que outras alunas iriam trazer uma bota escondido para ela se ela parasse de fumar, em seguida a estudante fez a mesma proposta de dar as bijuterias somente se ela parasse de fumar como um incentivo, ela rapidamente concordou feliz. (Porém, no próximo encontro a mesma relatou que não conseguiu parar de fumar, e que o cuidador repassou as pulseiras para ela).

Uma das estudantes tentou contato com o paciente que se nomeou como Moura, seu sobrenome. O mesmo estava fumando ao lado de outra paciente, e citou que o cigarro ali funciona como uma fuga, pois é difícil de ficar ali dentro. Após a sua fala o mesmo pediu licença para deixar as alunas mais confortáveis de conversar com a paciente que estava ao lado dele e saiu.

Teve também pacientes que as estudantes conversaram outras vezes que estavam diferentes nesse dia, um deles era o Davi que estava quieto em sua poltrona não trocou uma palavra com elas, foi tentado várias vezes um simples cumprimento e não foi correspondido por ele, que ficava sentado olhando para baixo, falando baixo com a boca e trêmulo, depois de algumas tentativas foi o deixado sozinho, pois quando ele está assim segundo relatos do próprio, ele está falando com Deus. Teve momentos rápidos de falas com a paciente Andreia que passava pelas estudantes e somente perguntava o nome delas.

E, com tudo isso acontecendo teve também o Ricardo que estava triste e falava bem alto que queria um doce de amendoim que estava no escritório da dona Lúcia trancado, e que ele poderia comer somente depois do almoço, uma das estudantes tinha chocolate em sua bolsa e foi perguntado para o cuidador se estavam restringindo o paciente de comer o doce, o cuidador disse que eles não tinham como pegar o doce pois a sala estava trancada, e foi pedido para dar o doce para o Ricardo, uma das estudantes levou ele em um quarto escondido dos outros pacientes (com a autorização do cuidador) e deu o chocolate, e ele ficou muito feliz por ter ganhado o doce. Neste mesmo dia o paciente que tem dificuldades de formar frases sozinho conseguiu contar que seu pai (chamado de campeão pelo mesmo) visita ele nas quartas-feiras e o leva coca-cola, coxinha, bolachas e doces.

Logo após essas conversas com os pacientes citados, as estudantes notaram que Sandro, um paciente que tem autismo severo e síndrome de down, estava com uma camisa que prendia suas mãos ao corpo, tentaram deixar ele no sofá, mas ele estava visivelmente irritado e agressivo, por isso a camisa, uma paciente tentou ajudá-lo a ficar no sofá e colocar o chinelo, mas ele se debatia e se recusava.

Como já havia sido notado, José Manoel sempre se mostra a disposição para ajudar no que possível, um exemplo disso foi quando duas estudantes queriam beber água e ele as ajudou a chamar a cuidadora, e pela relação dos dois deu para perceber como eles tinham uma intimidade a mais possivelmente por ele sempre querer a ajudar. Também foi notado que o mesmo tem a confiança dos funcionários para abrir e fechar o portão que fica trancado, assim como alguns outros pacientes também ganham essa confiança, por exemplo o Marcelo.

Foi tido uma breve conversa com a paciente Zigui, aonde ela contou que sua amiga Lucimar foi passear com a irmã dela naquele dia. Disse também que estava conversando com seu filho pelo celular, que o mesmo tem síndrome de asperger e bipolaridade, que ele mora com a sua irmã e que as vezes vai visitar ela na clínica.

Perto da hora de ir embora, Luciana, que havia conversado sobre religiões e o motivo de estar ali com uma das estudantes em um encontro passado, se aproximou apenas para cantar uma música que ela disse ser da Wicca, e se despediu.

No dia dessa visita foi interessante pois as estudantes foram no horário da noite, onde todos já estavam meio cansados e ansiosos para a janta. As estudantes ajudaram na entrega dos pratos e na repetição de alguns. No meio da janta Davi levantou e chamou o cuidador gritando e disse “seu Leonardo, seu Leonardo”, o cuidador respondeu “o que foi Davi” e Davi responde “eu como seu cozinho sozinho, eu como seu cozinho sozinho” e caiu na gargalhada, junto a ele as estudantes, os pacientes e os cuidadores também riram bastante, foi um momento divertido, em seguida o paciente disse “foi o Marcelo que disse isso, foi o Marcelo que disse isso” ainda rindo. Davi estava diferente dos outros dias, alegre e brincalhão como não havia sido antes. Após o jantar chegou uma das cuidadoras com seu filho e cachorrinho, e nisso novamente Davi se levantou e dizia “é melhor ter um cachorro amigo do que um amigo cachorro” para as estudantes e alguns pacientes por perto.

Passado algum tempo eles já podiam ir deitar, e, uma das estudantes foi ajudar alguns a deitar e arrumar suas camas, ajudou o Laércio a dobrar as cobertas e ajudou Davi a se cobrir, essa troca foi muito gratificante para a estudante pois esse paciente diz poucas palavras e é somente sobre religião, assim que a aluna cobriu o paciente ele disse “a senhorita é muito gentil e bonita, até parece minha namorada” em seguida caiu na gargalhada, junto com Laércio e a própria estudante, a mesma respondeu “não podemos namorar, pois eu já tenho um namorado”, Davi ria com um sorriso de orelha a orelha, agradeceu novamente e pediu para estudante que fechasse a janela pois o cheiro de cigarro lá de fora lhe incomodava, ele dizia com ódio imitando os outros pacientes fumantes “me dá um cigarro, me dá um cigarro” dizendo que aquilo é coisa do demônio. Após isso, a estudante ajudou outro paciente a deitar também, apagou a luz fechou a porta para que eles dormissem.

A estudante foi compartilhar sobre a evolução com o paciente Davi para as suas colegas e, junto a elas estava a paciente Luciana e Luciane que ficaram surpresas do Davi ter desenvolvido palavras a mais do que só rezar e dizer quantos terços rezou no dia.

Do nada começou a ter gritos de uma paciente que age como uma criança, e ela chorava dizendo “Ailton me bateu bem aqui”, uma das estudantes percebeu a movimentação estranha e correria dos cuidadores e foi ver o que estava acontecendo, e falar com a paciente que estava chorando, ela apontava para sua testa e dizia que ele tinha dado um soco, estava doendo, e que homem não pode bater em mulher. A estudante viu os cuidadores o lavando para o quarto e escutou gritos, se dirigiu até a porta do quarto em que estavam para ver, e, chegando lá se deparou com três cuidadores tentando contê-lo pois ele queria agredi-los. E, um dos cuidadores correu pegar uma cinta para prender os braços dele para intervir as agressões. Quando Ailton viu a estudante na porta, olhou na direção dela com um olhar de muita fúria, tentou cuspir em uma das cuidadoras e dar chute

também, no final conseguiram colocar a cinta e deitaram ele em sua cama para dormir, ele não se deu por satisfeito e gritava muito alto, berrava com ódio.

Passados alguns minutos uma das estudantes passou na frente da porta do quarto que estava Ailton e ele a viu, chamou ela calmamente “Ei, você aí, venha aqui”, ela respondeu e foi, ele pediu para que ligasse a luz e retirasse sua cinta, ela recusou, no momento da recusa ele mudou seu tom de voz imediatamente e grosseiramente dizia “tira isso de mim, tira logo, me ajude aqui”, ela recusou e apagou a luz e fechou a porta, lá de dentro ele gritava “abre essa porta e liga essa luz”, ela ligou mas tinha outros pacientes reclamando da luz, então ela desligou e deixou somente a porta aberta que ele pediu, e assim ele ainda ficou murmurando, dava para escutar da rua seus gritos. Outros pacientes citaram que ele não dorme de noite e não deixa os outros pacientes dormir, que fica levantando, acende a luz, entra debaixo das camas, entre outras coisas.

Após isso, as estudantes estavam conversando com a Zigui, José Manoel e Ulisses, e, uma das estudantes viu Davi indo em direção a pia lavar as mão, chamou sua colega e foram até Davi, a estudante que ele teve a troca anteriormente perguntou o motivo dele ter levantado da cama, ele não desenvolveu muita explicação, só disse a ela “eu não falei que era seu namorado tá”, ela respondeu que realmente eles não eram namorados e perguntou se ele havia namorado alguma vez, e ele disse que não quer só seus irmãos mais novos, que eles eram em três filhos e ele era o mais velho, se exaltou um pouco ao falar de namoro, deu a entender que era errado e que ele não viveu no errado, talvez isso se justifique por aquela fixação dele por religião, em seguida falou que as estudantes eram muito bonitas e que se tivesse uma câmera tirava uma fotografia, uma estudante se pronunciou dizendo que tinha a câmera do celular, e pegou para tirar a foto com Davi, ao colocar na câmera e posicionar para tirar a foto ele abriu um enorme sorriso e disse “a senhorita é muito bonita perto de mim”, assim que foi tirado a foto, elas foram com Davi até sua cama e colocaram para deitar novamente, ele agradeceu sorrindo.

Após a janta começou a hora do banho, em que a cuidadora ajudava as pacientes que não conseguiam sozinha a tomar banho, ela foi buscar algumas toalhas e quando voltava para o banheiro percebeu que Andreia havia defecado em uma sacola e levado até ela, a paciente Zigui demonstrou repulsa pelo cheiro forte e também por ter visto a sacola com as fezes. A cuidadora foi ajudar Andrea jogar fora a sacola e disse para ela não repetir aquele ato.

Vários pacientes se mostraram resistentes para dormir, andando pela casa, assistindo a TV ou simplesmente ficando sentado no pátio, a cuidadora comentou como isso era comum, mas após os remédios a maioria dormia tranquilamente.

Neste dia, assim que chegou uma das estudantes que teve mais contato com o paciente Ricardo foi informada que no sábado de estágio dela, após ela ir embora durante a tarde o mesmo teve uma convulsão, vômitos e desmaiou, aonde foi lavado inconsciente para um hospital e estava internado em estado de coma. Pois, o mesmo já passou por cirurgias cerebrais e toma mais de doze comprimidos somente pela manhã para se manter estabilizado. E, foi notado que mesmo pela sua dificuldade de socializar e conversar, ele era muito querido por todos, pois se mostraram tristes com a situação em que ele se encontrava.

Neste dia de estágio, apenas uma das estudantes foi realizar o estágio, que aconteceu no período da noite, após a janta. Nesse horário a maioria dos pacientes já foi dormir e a casa está mais calma, mesmo sendo um dia frio alguns pacientes andavam pelo jardim e pela casa. A estudante então foi até José Manoel para lhe dar os parabéns, já que ele havia feito aniversário na semana passada, e ele contou sobre como seu aniversário não tinha sido tão feliz pois Ricardo estava internado, mas iriam comemorar em outro dia, nesse momento apareceu Ailton na entrada do quarto, esse mesmo paciente havia surtado no último dia em que as estudantes estavam ali, ele estava nervoso dizendo que a estudante não devia estar ali, Manoel contou que é comum ele se estressar e descontar sua raiva na primeira pessoa que ele visse, então mandou ele ir embora e Ailton obedeceu.

Após sair do quarto, a estudante cumprimentou Davi, que não a correspondeu, então ela citou o nome de outra estudante que não havia ido e disse que esta tinha mandado um "oi" a ele, nesse momento Davi levantou da sua cadeira sorrindo e disse que não tinha namorada, mas estava sorrindo como se fosse uma brincadeira, apertou a mão da estudante e ficou assentindo, depois sentou na sua cadeira e continuou sorrindo por um tempo antes de se voltar para os próprios pensamentos.

Nesse momento apareceu o único cuidador de plantão daquela noite, Lucas, que disse com surpresa que nunca tinha visto Davi daquele jeito com alguém que não fosse da família, que ele havia gostado mesmo dessa estudante que foi citada.

A estudante e o cuidador então começaram a conversar e ele contou como mesmo a Casa Gabriela sendo uma das mais calmas, todos os pacientes ali já haviam surtado ao menos uma vez, com exceção de Cecília, Ulisses e Adriana. Também falou sobre um paciente que até então nenhuma das estudantes tiveram contato, comentou sobre como mesmo ele sendo esquizofrênico, já havia feito faculdade de física, gabaritado um vestibular mesmo depois de internado, tocava mais de 5 instrumentos e estava fazendo uma segunda graduação por EAD, esse paciente se mostra mais introvertido, é muito inteligente mas pode ter surtos agressivos se suas vontades não forem atendidas, segundo Lucas.

Antes de ir embora, a estudante conversou com Luciana, ela estava contando sobre como ter filhos cedo havia "estragado sua vida" e que queria ter aproveitado mais para fazer coisas de que gostava, a estudante então comentou que a relação entre mãe e filhos são lindas e o amor é diferente, a paciente parou de falar e ficou pensativa, no que respondeu "eu sou esquizofrênica, meus sentimentos são esquizofrenóides, não amo ninguém mais do que ninguém, amo meus filhos como amo o Lucas por exemplo", disse isso, deu um abraço em Lucas e saiu rindo.

III. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No estágio desenvolvido foi observado pacientes com esquizofrenia e bipolaridade em convívio entre eles e cuidadores na Casa de Apoio Psicossocial Gabriela de Carvalho, que pode ser entendida como também uma moradia para esses pacientes. O Serviço Residencial Terapêutico ou residência terapêutica ou simplesmente "moradia" – são casas localizadas no espaço urbano, constituídas para responder às necessidades de moradia de pessoas portadoras de transtornos mentais graves, institucionalizadas ou não.

Bleuler (1857-1939) criou o termo "esquizofrenia" (esquizo = divisão, phrenia = mente) que substituiu o termo demência precoce na literatura. Bleuler conceitualizou o termo para indicar a presença de um cisma entre pensamento, emoção e comportamento nos pacientes afetados. Para explicar melhor sua teoria relativa às cismas mentais internas nesses pacientes, Bleuler descreveu sintomas fundamentais (ou primários) específicos da esquizofrenia que se tornaram conhecidos como os quatro "As": associação frouxa de idéias, ambivalência, autismo e alterações de afeto. Bleuler também descreveu os sintomas acessórios, (ou secundários), que incluíam alucinações e delírios (Ey, Bernard, & Brisset, 1985).

Principal sintoma negativo da esquizofrenia: A alteração da afetividade, a pessoa perde a capacidade de expressar suas emoções e de reagir emocionalmente às situações, ficando indiferente e sem expressão afetiva. Outras vezes, apresenta reações afetivas que são inadequadas em relação ao contexto em que se encontra. (Pfizer Brasil, Esquizofrenia).

Pode-se ligar essa leitura com os comportamentos de alguns pacientes, que às vezes se mostram sem expressão e se recusam a corresponder qualquer tentativa de afetividade. E, que em outros momentos demonstram a sua afetividade de forma inadequada, com piadas e brincadeiras de segundo sentido. Sendo assim sua única forma de demonstrar afetividade.

O TAB (Transtorno Afetivo Bipolar) é um transtorno do humor de longa duração, episódico, potencialmente grave e que, algumas vezes, pode cursar com sintomas psicóticos. É uma condição médica contínua para a vida toda, com episódios recorrentes que trazem grande impacto na vida do paciente reduzindo seu funcionamento e sua qualidade de vida. (CIPRIANI, PRETTI, HAWTON, & GEDDES, 2005).

A citação anterior nos mostra a condição mental de um paciente com o TAB, como foi citado, alguns pacientes da Casa de Apoio se encontram com essa condição, os mesmos têm acesso a sociedade, mas, são mantidos na casa por conta de seus familiares não saberem lidar com essa condição.

Outro ponto que vale ressaltar é a saúde mental e condição física dos cuidadores que tem puxadas horas de trabalho e pouca assistência para a sua saúde.

Segundo Silva, Comin e Santos: Os profissionais contratados para cuidar dos idosos e auxiliá-los em suas atividades de vida diária são de fundamental importância na gestão do ambiente das instituições de longa permanência. O Estado deve investir em programas de suporte aos idosos e também aos cuidadores, a fim de garantir a qualidade nos serviços prestados, além de condições de segurança e dignidade aos residentes.

Nesta breve citação é possível perceber a importância não somente dos cuidadores de idosos, mas também podemos encaixar os cuidadores de casas de apoio. Aonde investir na saúde mental deles é de suma importância e recomendável para que todas as clínicas ofereçam esse tipo de atenção. Pois muitos citam que se sentem desamparados neste sentido, se dedicando aos cuidados de outras pessoas e deixando seus próprios cuidados de lado, o que pode lhe trazer danos difíceis de reparar. O cuidado e um olhar especial para esses cuidadores podem inclusive favorecer o cuidado que eles ofertam aos pacientes, pois uma pessoa com sua saúde mental prejudicada não pode oferecer boas condições à pacientes com transtornos psicológicos, que necessitam de tanta atenção e cuidado.

IV. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A casa de apoio se mostrou muito mais que apenas um lugar aconchegante para que os pacientes se sintam seguro, acima de tudo, a casa é uma sociedade que vive a seu modo, com uma rotina e muitas vezes como uma família, isso foi percebido através do carinho que os cuidadores têm com os pacientes, a atenção que eles dão além do que para os principais cuidados.

Alguns acabaram revelando que sentiam necessidade de cuidado com a própria saúde mental, e que não ofereciam esse cuidado a eles. Uma cuidadora citou que se sente meio "louca" quando sai dali e que é muito cansativo, mas, ao terminar seu expediente, se desliga totalmente da sua rotina dentro da clínica.

Muitas vezes os próprios pacientes tratam uns aos outros como família, se chamando de “filho”, “pai”, “mãe” e o mais comum “amigo”, mesmo muitos não querendo estar ali. E como todo ambiente em que se convive muitas pessoas, acontecem brigas e discussões, principalmente com pacientes mais agressivos ou propensos a surtos, e ainda sim, essas situações muitas vezes se resolvem entre os próprios internos que se ajudam.

E, no meio da rotina e afazeres, muitos pacientes se prontificam para ajudar no que podem, um exemplo disso é o José Manoel, que se dispõe a ajudar tanto com as tarefas da casa quanto a cuidar de outros pacientes, como o Ulisses que necessita de um cuidado 24hrs por dia.

A casa/clínica é muito bem organizada e limpa, os cuidadores mantêm sua higiene e a higiene dos pacientes. As refeições são boas e oferecidas com frequência durante o dia. Assim, os pacientes não ficam com fome, e conseqüentemente menos irritados.

Mesmo sendo uma casa de apoio, em muitos momentos os pacientes agem como uma família em um dia normal, como Ziguí e Lucimar que estavam pedindo pizza e conversando sobre ir ao salão, isso torna o ambiente mais agradável e mais parecido com uma casa.

A relação com cada cuidador é diferente e cada paciente é mais apegado com um em específico, um exemplo disso é Andrea que sempre fala como o cuidador Leonardo vai para o exército e parar de cuidar deles. E após os encontros já realizados na Casa, percebe-se que essa transferência também foi realizada com os próprios estudantes, como Davi que demonstrou ter tido uma boa transferência com Kettlyn, uma das estudantes, dá para confirmar esse fato com a análise do cuidador que disse nunca te-lo visto se abrir daquele jeito.

Segundo Almeida, Schal, Martins e Modena: Diante da importância que o cuidador tem no tratamento do paciente, deveriam ser propostas ações em saúde pública que contemplassem esses importantes atores no tratamento da esquizofrenia. Essas ações seriam voltadas principalmente para a redução dos agravos nas dimensões física, psíquica e social dos cuidadores. Além disso, faz-se necessário um programa de atendimento específico para essa parcela da população, pois o discurso dos cuidadores revela que as mudanças advindas do cuidado podem impactar negativa e permanentemente as suas vidas. Devem ser feitas propostas no sentido de cuidar do cuidador", para que este possa continuar exercendo sua função com um desgaste menor, melhorando tanto sua própria qualidade de vida quanto a daquele que é cuidado.

As estratégias desenvolvidas poderiam promover a esses atores um aprendizado para uma vivência mais adaptada, por exemplo, através de espaços vivenciais para a contínua ressignificação do processo de cuidar. Considerando a integralidade da saúde, prevista como um dos princípios fundamentais do SUS, pode-se afirmar que cuidar do bem-estar de um paciente esquizofrênico inclui, também, zelar pelo seu cuidador.

Esta citação mostra claramente situações vistas na Casa Gabriela, pois os cuidadores são diariamente sobrecarregados com ameaças de surtos, necessidades dos próprios pacientes e o peso da importância que eles sabem ter para os pacientes, e como os autores da citação dizem, um cuidador saudável em todas as áreas da sua vida, fará seu trabalho cada vez melhor para os próprios pacientes.

REFERÊNCIAS

- [1]. SILVA, Leonardo Oliveira Leão e; DIAS, Carlos Alberto; ROSALINO, Fernando Ulisses. Processos terapêuticos no tratamento do transtorno afetivo bipolar: revisão integrativa. **Rev. Psicol. Saúde, Campo Grande**. v. 9, n. 3, p. 63-76, dez. 2017. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-093X2017000300005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 01 de maio de 2022.
- [2]. ALVES-SILVA, Júnia Denise; COMIN, Fábio Scorsolini; SANTOS, Manoel Antônio dos. Idosos em instituições de longa permanência: desenvolvimento, condições de vida e saúde. **Psicologia: Reflexão e Crítica [online]**. 2013, v.26, n. 4. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/prc/a/qqS5Cdp9JcWBgW4Q84MDwsD/?lang=pt>>. Acesso em: 30 de maio de 2022.
- [3]. PFIZER, Brasil. Esquizofrenia. Disponível em: <<https://www.pfizer.com.br/sua-saude/sistema-nervoso-central/esquizofrenia>>. Acesso em: 31 de maio de 2022.
- [4]. ALMEIDA, Marcelo Machado de; SCHAL, Virginia Torres; MARTINS, Alberto Mesaque; MODENA, Celina Maria. A sobrecarga de cuidadores de pacientes com esquizofrenia. Rio Grande do Sul, 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rprs/a/D9J4Z69Tf8tvdS84Z59RfjH/?format=html&lang=pt>>. Acesso em: 11 de junho de 2022.
- [5]. SILVA, Regina Cláudia Barbosa da. Esquizofrenia: uma revisão. **Psicologia USP [online]**. 2006, v. 17, n. 4. pp. 263-285. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-65642006000400014>>. Acesso em: 22 de junho de 2022.